

■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Pinturas Nordestinas: uma releitura de artistas populares brasileiros sob a ótica de jovens que cumprem medidas socioeducativas no Distrito Federal

Northeastern Paintings: a reinterpretation of popular Brazilian artists, from the perspective of young people who are fulfilling socio-educational measures in the Federal District

 Anna Rosa Scherma de Oliveira *
Claudia Candida de Oliveira **
Jaqueline Ornelas de Oliveira ***

Resumo: O presente relato de experiência apresenta um projeto desenvolvido com jovens que cumprem medidas socioeducativas no Distrito Federal. O trabalho desenvolvido teve sua conclusão com uma exposição de pinturas fundamentadas na cultura popular brasileira, através da releitura de obras de arte de artistas renomados como Romero Britto, José Francisco Borges e Ricardo Carvalheira. O projeto retrata a beleza colorida e em preto e branco como proposta de uma aula diferenciada, descontraída e relaxante. O resultado foram composições abrangentes, elaborada pelos professores e alunos da escola da Unidade de Internação do Recanto das Emas, inspiradas em cores, tons, sobretons, traços precisos e produzidas com a utilização de artefatos que foram além da tinta e pincel, engendrando um novo olhar sobre criações famosas.

Palavras-chave: Educação. Cultura popular. Prática social. Releitura. Pintura.

Abstract: This paper presents a project developed with young offenders in the Federal District, Brazil. The work developed ended with an exhibition of paintings based on Brazilian popular culture, through the re-reading of works of art by renowned artists such as Romero Britto, José Francisco Borges and Ricardo Carvalheira. The project portrays the beauty in color and in black and white as a proposal for a differentiated, relaxing art classes. The result was comprehensive compositions, prepared by teachers and students of the Recanto das Emas Re-socialization Unit, inspired by colors, tones, overtones, precise lines and produced with the use of artifacts that went beyond paint and brush, engendering a new look at famous creations.

Keywords: Education. Popular culture. Social practice. Re-reading. Painting.

* Anna Rosa Scherma de Oliveira é servidora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), lotada na Unidade de Internação do Recanto das Emas (UNIRE), vinculada ao CED 104 do Recanto das Emas. Contato: annascherma29@hotmail.com

** Claudia Candida de Oliveira é servidora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), lotada na Unidade de Internação do Recanto das Emas (UNIRE), vinculada ao CED 104 do Recanto das Emas. Contato: cllaudhiabsb@gmail.com

*** Jaqueline Ornelas de Oliveira é servidora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), lotada na Unidade de Internação do Recanto das Emas (UNIRE), vinculada ao CED 104 do Recanto das Emas. Cpntato: jaqueline.unb@gmail.com

Introdução

O presente projeto justifica-se pela sua importância dentro da escola, ambiente de convivência entre pessoas de diversas culturas, etnias e condições socioeconômicas, e por oportunizar a vivência de práticas na perspectiva da formação qualitativa do ser humano, em que os conteúdos da cultura popular brasileira servem como fontes motivadoras, lúdicas e artísticas. Pensando em práticas da educação para o bem-estar dos jovens que cumprem medidas socioeducativas no Distrito Federal, compreende-se que as aulas diferenciadas constituem um espaço privilegiado para a educação como prática social de reinserção destes na sociedade, uma vez que promovem a interação entre indivíduos e o conhecimento, estimulando a transmissão de valores e significados em geral. O presente trabalho também segue a vertente do empoderamento a partir do domínio da informação, além de visar o aumento de competências pertinentes aos processos voltados para a melhoria da qualidade de vida. Desta forma, o objetivo do projeto é o de vivenciar práticas da educação artística a partir de uma proposta de trabalho alegre, que priorize a inserção e assimilação de linguagens diferenciadas, para além de interpretações conteudistas do processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia utilizada é a da abordagem crítico-superadora, na qual o experimento se materializa através das aulas, com a confecção das obras de arte e exposição de talentos plásticos visuais peculiares de cada jovem, que, em conjunto, chegam à criação de belíssimas pinturas através da técnica da colagem e tinta guache sobre papel Panamá. Como resultado, o projeto foi capaz de suscitar sentimentos de ânimo e crenças sobre um futuro melhor, apesar da realidade marginalizada em que muitos desses jovens se encontram. Trabalhos como este ajudam a conscientizar a comunidade sobre o papel social da escola, que é o de disseminar o conhecimento e, além disso, reforçar a importância de experiências desenvolvidas em ambiente educativo, bem como de intervenções orientadas para a construção da humanização, formação de caráter, crescimento pessoal e exercício da cidadania.

Sobre o projeto Pinturas Nordestinas da escola da UNIRE – Releituras de Romero Britto, José Francisco Borges e Ricardo Carvalheira

Ainda é nítido em nossa memória o primeiro dia de discussão sobre este projeto. Tudo começou como uma simples ideia de uma aula diferenciada, sugerida por duas professoras que, juntas, apresentaram a proposta de trabalho ao corpo docente, aos alunos e aos demais profissionais diretamente e indiretamente envolvidos. O

diálogo frutífero conduzido pelas professoras, que possuem um rico poder de convencimento, fez com que os profissionais da educação abraçassem a proposta de coração aberto, tendo como foco a reinserção social dos jovens que cumprem medida socioeducativa. Foi um momento escolar criativo e enriquecedor, que procurou estimular o conhecimento da cultura popular brasileira.

A partir de então, fomentou-se expectativas aos professores que integram o corpo docente da escola da UNIRE, localizada na Unidade de Internação do Recanto das Emas; estes se envolveram de corpo e alma em todas as fases da execução do projeto. Ao longo daqueles dias, foi possível evidenciar o bem-estar dos estudantes que participaram do projeto, muitos dos quais verbalizaram o sentimento de uma possível ressocialização, a vontade de fazer diferente, de buscar novos caminhos, de olhar de modo diferenciado para um futuro promissor possível, tendo como caminho de partida o estudo detalhado de obras de arte da cultura nacional. O inimaginável poder criativo e veia artística que esses jovens possuem deflagrou-se; ainda que lhes faltasse o conhecimento teórico de técnicas, linguagens e movimentos artísticos, alguma coisa os aproximava, inquestionavelmente, do mundo das artes.

Assim, iniciamos nossa jornada rumo a descobertas e experimentos, que nos fizeram evoluir não só como discentes e docentes, mas também como artistas e, acima de tudo, como seres humanos. Tais evoluções puderam ser claramente observadas a partir dos registros que fizemos durante as aulas, que foram inicialmente marcadas pela tal “inveja criativa” entre alunos e professores, que despercebidamente passaram a competir entre si de maneira salutar. Como resultado, hoje temos todas estas obras aqui expostas para um público externo que aplaude, e que aumenta a cada dia, nos convidando para esta representatividade singular e plural. Abrimos um parêntesis para expressar também a nossa gratidão pelas falas de profissionais de outros setores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF) e da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do Distrito Federal (SEJUS), que se manifestaram acerca da riqueza artística e educacional do projeto; alguns inclusive afirmando que deveríamos emoldurá-los, pendurá-los na parede e até mesmo leiloarmos em prol do reconhecimento destes jovens, investindo em novos engajamentos como este!

Durante a realização do projeto, fizemos questão de esclarecer todo o processo da execução das pinturas, a partir do momento em que passamos a conhecer e experimentar diferentes tipos de técnicas e linguagens, que fomos compartilhando com todos aqueles que frequentavam o ambiente formativo. Aos poucos, procuramos dar destaque ao verdadeiro sentido do processo escolar, do domínio da informação e do conhecimento

peculiar de cada um dos muitos profissionais que por ali passaram, e que encontraram a sua forma de expressão, autêntica e inquestionável, visualizada e escolhida através da votação e escolha dos trabalhos. Entretanto, foi o crescimento humano que, talvez, tenha sido nosso maior ganho; pois, uma vez que a nossa sensibilidade para a arte foi provocada, eis que aflorou também a nossa sensibilidade humana, tornando-nos pessoas capazes de melhor compreender os que estavam a nossa volta, despertando em nós o desejo de, por meio de nossa arte e função enquanto servidores públicos, proporcionar um novo olhar aos que nos rodeavam. Assim, o aguçamento do olhar para a arte não ficou restrito diretamente a nós, professores e estudantes, mas foi passado àqueles que conosco convivem e que, por sua vez, acabam por transmitir a outros, que transmitem a outros, e assim por diante. Sim! Nosso ganho foi realmente inquestionável e imensurável, principalmente se pararmos para pensar na realidade de vida circunstancial na qual estamos inseridos.

Outro ponto que destacamos foi a persistência que nos levou a chegar até a realização, pois não nos faltaram motivos diários para esmorecimentos, como, por exemplo, a falta de material e o desinteresse de alguns participantes, entre outras coisas. Mas ... essas dificuldades, no decorrer da jornada, foram ficando para trás. A compreensão da proposta agregou, evidenciou e ampliou laços de relacionamento humano que puderam ser percebidos no tocante à ajuda que cada um proporcionou ao outro deliberadamente, com a finalidade única de poder fazer o projeto acontecer; cada qual com a sua história pessoal, anseios, sonhos e dores. É muita a saudade que sentimos dos nossos encontros criativos diários, da persistência, da competição saudável, dos “elementos surpresa” utilizados nas obras minutos antes da exposição; das predileções de cada um. Enfim, sabemos que os bons momentos vividos ficaram gravados em nossas memórias e corações indefinidamente. Como somos muitos, pretendemos não deixar que esse vínculo se perca com o tempo e com as atividades de cada um; por mais que estejamos sempre indo e voltando, desejamos que este compromisso que assumimos, uns com os outros, seja transferido para aqueles que em algum momento assumirão nossos lugares.

Tecemos um especial agradecimento a todos os presentes nos momentos cerimoniais, a todos aqueles que nos deixaram seus ensinamentos gravados, como os profissionais da Escola da Defensoria Pública, que ofertaram aos professores da SEEDF o curso “Comunicação não violenta”, de suma importância para a execução deste projeto. Os profissionais da SEEDF agradeceram e pediram encarecidamente a este órgão a continuidade da oferta deste curso formativo em fase intermediária para aqueles que cursaram a primeira etapa básica,

bem como a abertura de novas turmas para iniciantes. Faltam palavras para retribuir todo o apoio e atenção dispensados por todos aqueles que, de alguma forma, apoiaram, convidaram, aplaudiram e divulgaram um trabalho tão rico!

O processo criativo – discussão

A decoração da festa junina da UNIRE, por incrível que pareça, foi o pontapé inicial para que o projeto acontecesse. Durante o planejamento para a realização da festa, coube às professoras Jaqueline Ornelas e Anna Rosa Scherma cuidarem da decoração da festa junina, decidida durante reunião para o planejamento festivo. Segundo as professoras, os alunos sempre questionam sobre a participação deles nos preparativos dos eventos no ambiente escolar. Então, partindo deste foco, as educadoras pensaram na possibilidade de se criar um concurso de painéis, pois assim todos estariam engajados na proposta, se reconheceriam como os artistas da vez, além de não só participarem da decoração padrão de festa junina centrada em bandeirinhas, balões e barracas. Assim, como conhecedoras destes alunos, sabiam que a partir do momento em que se criasse um concurso de painéis com premiações, estes se empolgariam de imediato, participando voluntariamente pelo simples prazer de criar algo diferente e principalmente para ter a oportunidade de visualizar criações pessoais em um momento alegre, com a presença de praticamente todos os servidores da unidade e convidados.

A primeira ideia foi sugerir ao grupo de professores a confecção de um painel por turma; logo, cada professor referência de sua turma encabeçaria a ideia. Porém, as devolutivas ficaram destoadas entre um professor e outro, pois as temáticas não apresentavam sincronia.

A segunda ideia partiu da decisão de selecionar uma temática comum para todas as turmas, focando em obras da cultura popular nordestina. As professoras tiveram o cuidado de escolher obras relevantes que enaltecêssem artistas brasileiros nordestinos, tendo em vista a forte conexão entre essa região e as festas juninas no Brasil. Foi feito um sorteio destas obras, levando em consideração o grau de habilidade que cada professor teria em relação à técnica utilizada na obra; pois a motivação do professor no trabalho é que desencadearia todo o processo criativo em seus alunos. Assim, parcerias foram formadas e o resultado final foi que todo mundo ajudava todo mundo quando surgiam dificuldades. De um modo geral, a ideia era que os estudantes criassem, e não o professor; este estaria ali apenas como incentivador e facilitador, para que a criatividade transbordasse. Sendo assim, a realização dos painéis foi dividida em três grandes grupos artísticos, representados por grandes artistas plásticos nordestinos: Romero

Brito, José Francisco Borges e Ricardo Carvalheira. Cada professor poderia fazer a releitura da obra com a sua turma utilizando, além dos materiais disponibilizados pela escola, como papel panamá, tintas, pincéis, etc., qualquer outro material que abrihantasse mais a criação da obra. Durante quatro semanas, cada professor poderia dar aulas sobre o artista designado para a turma, a história da obra, detalhando o tipo de pintura, os materiais utilizados, e assim por diante. Ao mesmo tempo, a turma ia produzindo a réplica ou releitura da obra selecionada. As professoras também visitaram todas as salas, dando mais detalhes sobre as obras. Toda a comunidade escolar se envolveu no processo de um modo em geral.

O processo criativo de elaboração do projeto Pinturas Nordestinas se deu nas quatro semanas do mês de junho de 2019. A festa Junina aconteceu na primeira semana de julho de 2019; semana esta que antecedeu o recesso do meio de ano dos professores. Logo a festa não era mais junina, e sim Julina. A repercussão destas obras foi grande, pois os convidados da Diretoria Regional de Ensino do Recanto das Emas divulgaram estas obras como um trabalho que deveria ser aplaudido diante do encantamento que as telas transmitiam àquelas que visualizavam o trabalho. Depois disso, convites para exposições começaram a surgir, o que só abrilhantou ainda mais os resultados obtidos. O trabalho obteve divulgação pela TV Senado e pelo programa DFTV, produzido pela Rede Globo de Televisão. Foi um sucesso!

O mais engraçado disso tudo é que não existia um projeto escrito, pois se tratava de mera e despretenhiosa ornamentação de festa Julina. Assim, diante da dimensão que o trabalho ganhou, as professoras responsáveis, com o auxílio de alguns outros membros do corpo docente da escola, produziram materiais escritos sobre o projeto, pois alguns órgãos Distritais e Federais, como a Diretoria Regional de Ensino do Recanto das Emas, A Vara da Infância e da Juventude, a Defensoria Pública do Distrito Federal e Supremo Tribunal Federal solicitaram um release e informações sobre o trabalho desenvolvido, dada sua qualidade e riqueza.

Estes professores assumiram a curadoria do trabalho. Na verdade, não houve um controle e planejamento do trabalho com a intenção de exposição; porém, o trabalho foi tão bom que atingiu uma proporção inesperada; lisonjeando os estudantes responsáveis pela criação! Na verdade, o desenrolar e o percurso deste trabalho na escola foi mais importante e compensador até do que a divulgação que aconteceu posteriormente, pois criou-se um clima de trabalho saudável entre todos os servidores e alunos. Não houve nenhum tipo de ocorrência na escola durante todo o processo criativo. Diante desta repercussão positiva e representatividade, outros espaços foram abertos para estes alunos, que também apresentam outros dons artísticos, como, por exemplo, o canto e a prática instrumental, possibilitando novas oportunidades aos jovens (Imagens 1 a 7).

Imagem 1 – Exposição Projeto Pinturas Nordestinas



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Imagem 2 – Exposição Projeto Pinturas Nordestinas



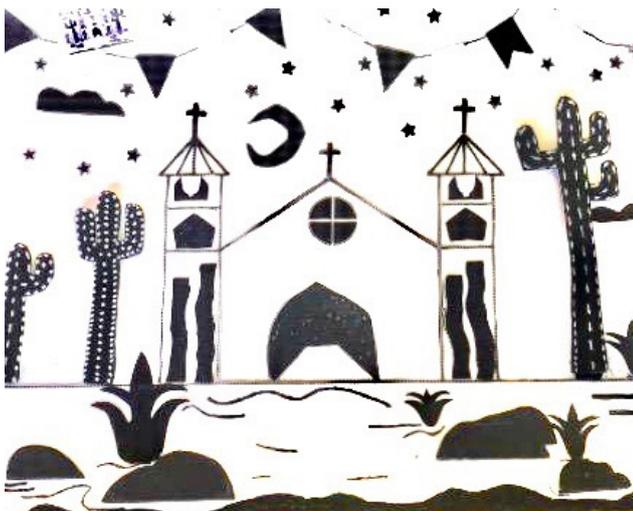
Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Imagem 3 – Exposição Projeto Pinturas Nordestinas



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Imagem 4 – Exposição Projeto Pinturas Nordestinas



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Imagem 5 – Exposição Projeto Pinturas Nordestinas



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Imagem 6 – Exposição Projeto Pinturas Nordestinas



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Imagem 7 – Exposição Projeto Pinturas Nordestinas



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Imagem 8 – Exposição Projeto Pinturas Nordestinas



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.